

**Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas
Curso de Medicina**

Perfil do tempo de aleitamento materno, introdução de fórmula infantil e alimentação complementar entre alunas dos cursos da área da saúde de uma universidade particular de Goiânia

Sthefani Theodoro Santos

Goiânia

2022

Sthefani Theodoro Santos

Perfil do tempo de aleitamento materno, introdução de fórmula infantil e alimentação complementar entre alunas dos cursos da área da saúde de uma universidade particular de Goiânia

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da PUC-GO.

Orientadora: Dra. Cristiane Simões Bento de Souza

Goiânia

2022

Sumário

1. Resumo
2. Abstract
3. Introdução
4. Justificativa
5. Objetivos
a. Gerais
b. Específicos
6. Metodologia
a. Tipo de estudo
b. Amostra
c. Local de pesquisa
d. Considerações éticas
e. Procedimentos
f. Análise
7. Orçamento
8. Cronograma
9. Referências
10. Anexos
a. termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)
b. Questionário

RESUMO

Introdução: A manutenção do aleitamento materno é um grande desafio para a mãe estudante universitária. O leite materno nos primeiros 6 meses de vida do bebê supre todas as suas necessidades nutricionais, com inúmeros benefícios para o bebê e a mãe que amamenta. As Mães estudantes universitárias necessitam orientação e apoio quanto à manutenção do aleitamento materno, uso de fórmulas infantis quando necessário e introdução da alimentação complementar. Objetivos: caracterização sociodemográfica de mães universitárias matriculadas em cursos da área da saúde e dos fatores relacionados à prática de aleitamento materno, época de introdução de fórmulas infantis e alimentação complementar. Metodologia: estudo transversal de prevalência com aplicação de questionários online a estudantes da área da saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás que tiveram filhos durante o curso universitário. Resultados esperados: compreender as dificuldades que as mães enfrentam nesta fase visando encontrar oportunidades de apoiá-las no ambiente universitário visando a manutenção do aleitamento materno e a introdução alimentar saudável.

Palavras-chave:

Aleitamento materno, Estudante, Universidades

ABSTRACT

Introduction: Maintaining breastfeeding is a major challenge for the university student mother. Breast milk in the first 6 months of a baby's life provides everything he needs, in addition has countless benefits for the baby and the mother. Mothers who are students university students need guidance and support regarding to maintenance of breastfeeding, use of infant formulas when necessary and the introduction of complementary feeding.

Objectives: sociodemographic characterization of university mothers enrolled in courses in the health area and analysis of the factors related to the practice of breastfeeding, time of introduction of infant formulas and complementary feeding. **Methodology:** cross-sectional study of prevalence with the application of online questionnaires to health students at the Pontifical Catholic University of Goiás who had children during their university course.

Expected results: understand the difficulties that mothers face at this stage, in order to find opportunities to support them in the university environment, aiming at the maintenance of breastfeeding and the introduction of healthy food.

Keywords:Breastfeeding, Student, Universities

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno gera inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para a criança. Quando introduzido na primeira hora de vida, contribui para a formação do vínculo mãe bebê, redução das taxas de mortalidade neonatal, além de auxiliar na prevenção de hemorragia materna (BRASIL, 2007). O leite materno é considerado o primeiro imunizante da criança e ajuda a prevenir infecções respiratórias, doenças infectocontagiosas e diarreia. Além disso, quando exclusivo garante uma nutrição adequada até o sexto mês de vida, devendo ser mantido, mesmo após a introdução alimentar, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) até os 2 anos de idade ou mais (WHO, 2003).

O aleitamento materno exclusivo, pode sofrer interferências que prejudiquem sua continuidade, como a de mamadeiras e chupetas, que possuem bicos com consistência e sucção diferentes daquela que deve ser realizada pela criança para a obtenção do leite materno diretamente do peito, podendo levá-las a se frustrarem diante a tentativa de sugar o peito, e posteriormente causar a recusa desse fenômeno chamado de “confusão de bicos”. Sendo assim, a criança pode vir a perder benefícios da amamentação como controle de saciedade, desenvolvimento da deglutição, mastigação e fala, além de estar suscetível a prejuízos ao desenvolvimento da cavidade oral, mau alinhamento dos dentes, problemas imunológicos e relacionados a respiração e fonoarticulação (BARBOSA et al., 2009; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017; BRASIL, 2021).

O incentivo e a disseminação de informações sobre a técnica para realização da amamentação e os seus benefícios ainda são necessários, uma vez que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios a curto e longo prazo (BRASIL, 2007). É importante pontuar que, ao contrário do que o senso comum por muito tempo acreditou, amamentar não é um ato instintivo, por mais que seja natural, e deve ser ensinado a todas as mães ainda na maternidade no alojamento conjunto, uma vez que mães bem orientadas amamentam melhor e por mais tempo (BRASIL, 2021).

No aleitamento materno complementado além do leite materno são oferecidos outros alimentos. A introdução de outros alimentos não deve ser realizada nem precoce nem tardiamente (DIAS et al., 2010). Na população, de maneira geral, observa-se que a introdução alimentar ocorre precocemente, independente da criança ter recebido o leite materno ou não, assim o aleitamento não funciona como fator protetivo para uma introdução alimentar adequada, e não existem garantias de que a mãe que amamentou durante um período continuará oferecendo o leite materno após a introdução de outros alimentos. No estudo de Caetano et al (2010), no qual foram analisadas crianças entre 4 e 12,6 meses que já recebiam outros alimentos, 50,3% não recebiam leite materno. A introdução alimentar teve média de início aos 4

meses. Além disso, pode-se observar erros frequentes na escolha dos alimentos introduzidos nos primeiros anos de vida, como a introdução do leite de vaca e de alimentos processados antes do recomendado e ingestão inadequada de micronutrientes como zinco e ferro (CAETANO et al., 2010; HEITOR et al., 2011).

Os resultados preliminares dos indicadores do aleitamento materno no Brasil, revelam que o aumento da prevalência e da duração do aleitamento materno a partir de 1970 foi importante para melhoria dos indicadores de saúde e para redução de internações hospitalares por diarreias e infecções respiratórias em crianças menores de um ano no país. No entanto, o percentual de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade no Brasil é de 45,7% e este mesmo estudo verificou que apenas 60,4% das crianças menores de 24 meses foram amamentadas no dia anterior à coleta de dados. Desta forma, conclui-se que nem metade das crianças recebem o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, como preconizado (UFRJ, 2020).

Dentre os fatores que contribuem para o desmame precoce, descontinuidade do aleitamento exclusivo e introdução da alimentação complementar antes da idade preconizada tem-se: escolaridade, renda familiar, inexperiência, conhecimento insuficiente, insegurança materna, incentivo e promoção do aleitamento materno insuficiente por parte da equipe de saúde, problemas mamários principalmente ocasionados por falta de instrução quanto à pega, desincentivo e falta de apoio familiar, crença de leite fraco ou insuficiente e trabalho materno extradomiciliar (BARBOSA et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2015).

Embora o trabalho materno extra domicílio seja um dos fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento, existem políticas públicas que auxiliam a mãe a continuar o aleitamento mesmo após o retorno ao ambiente de trabalho. O apoio das empresas para que a mulher concilie trabalho e responsabilidades familiares é essencial para a continuidade do aleitamento materno. Políticas de apoio que garantam licença maternidade remunerada, incentivo à amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses e para que a mãe continue amamentando pelo tempo que desejar, creches acessíveis e de salários dignos para o sustento da família. A garantia de pausas para amamentação ou ordenha e salas adequadas para a realização desse processo são intervenções de baixo custo que auxiliam na melhora na amamentação e também na produtividade da trabalhadora (UNICEF, 2020).

No Brasil a mulher trabalhadora tem direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo a licença a maternidade garantida no período mínimo de 120 dias, podendo ser estendida caso a empresa adote o programa “Empresa cidadã” até 180 dias. A criança possui o direito à creche na própria empresa, naquelas com mais de 30 trabalhadoras mulheres, ou um valor de reembolso. Ainda nesses ambientes das creches, deve existir um berçário, uma sala adequada para que a amamentação ocorra, uma cozinha dietética e uma instalação sanitária. (ANVISA, 2009; BRASIL, 2017).

Entretanto, a mãe que é estudante não tem os mesmos direitos. Ela possui direito de realizar as atividades em domicílio a partir do oitavo mês de gestação até o terceiro mês de vida da criança (90 dias), período mais curto que o direito das mães trabalhadoras, que pode ser estendido de acordo com atestado médico entregue na instituição. Observa-se que para as mães que frequentam a graduação não existe nenhuma lei específica e não se considera que algumas estudantes podem estar matriculadas em cursos de carga horária integral. As universidades não dispõem de um local adequado para realizar a amamentação e ordenha do leite materno e existem poucas estratégias para facilitar o aleitamento para esse público (BRASIL, 1975; SOARES et al., 2017; CASTILLO RAMIREZ et al., 2019).

Na pesquisa de Dinour et al. (2015) a maioria das mães estudantes entrevistadas não realizavam a ordenha do leite na universidade e introduziam outros leites, mamadeiras e outros alimentos antes do preconizado. O ingresso na universidade, pode ser considerado um marco de transição para vida adulta, com grandes mudanças e novos desafios que demandam dedicação e tempo quando se é mãe esses desafios são potencializados. Conciliar a universidade e as demandas pessoais vindas da maternidade e cuidados do lar torna-se desafiador, podendo abalar o desempenho nos estudos e potencializar as chances de trancamento ou evasão da universidade. Uma rede de apoio bem estruturada, creches e apoio da própria instituição tornam-se essenciais para que nem a maternidade nem os estudos sejam negligenciados (SILVESTRE, 2019).

Os indicadores de aleitamento materno têm melhorado com o passar dos anos. Os resultados preliminares do último Estudo Nacional de Alimentação Infantil (ENANI), mostraram que ao menos metade das crianças continuam a receber aleitamento materno até completarem um ano de vida, embora menos da metade das crianças tenha recebido aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Esses dados evidenciam que a continuidade do aleitamento ainda é uma preocupação (UFRJ, 2020).

A alimentação complementar deve ser introduzida a partir dos 6 meses, oferecendo a criança uma diversidade de alimentos in natura ou minimamente processados, além do leite materno, contudo essa mudança na alimentação das crianças nem sempre é realizada de forma adequada, sendo introduzidos precocemente alimentos não indicados, como leites e sucos; mel, açúcar e guloseimas; que além de interferir para a continuidade do aleitamento materno podem comprometer a saúde da criança (LOPES et al., 2018; BRASIL, 2021).

Os cuidados maternos com a criança e o cuidado com a introdução alimentar e oferta de alimentos, se relacionam com informações em saúde, idade e grau de escolaridade maternos. Além disso, a volta ao trabalho ou às universidades por parte das mães pode dificultar uma alimentação infantil adequada, uma vez que creches e cuidadoras tendem a não fazer a oferta do leite materno ordenhado, introduzindo

precocemente outros leites e alimentos ultra processados (MARTINS e HAACK, 2012).

Frente à importância do aleitamento materno e introdução alimentar adequadas, os desafios que as mães que são estudantes universitárias encontram para a realização desses processos com seus filhos, a escassez de estudos que observam esse público, especialmente na região Centro-Oeste do Brasil e o estudo objetivará caracterizar o perfil das estudantes da área da saúde que cumprem também o papel de mãe, e suas escolhas quanto a amamentação, introdução fórmula alimentar e alimentação complementar.

2. JUSTIFICATIVA

Para que uma mãe prossiga com o aleitamento materno, compreenda as diferenças entre esse alimento, a fórmula infantil e o leite de vaca integral e para que consiga realizar de forma correta a introdução alimentar é de extrema importância que ela possua cuidados de saúde e uma rede de apoio adequada, que forneça às mães um compartilhamento de responsabilidades e tarefas. Composto essa rede não somente tem-se o companheiro(a), mas também outros familiares, amigos e instituições (BRASIL, 2021). É necessário que, independente da instituição que a mulher que amamenta esteja inserida, receba apoio para amamentar. Assim, para a mulher que trabalha o compromisso da empresa é fundamental, e para estudante também é necessário que ocorra o apoio e incentivo da instituição de ensino, por medidas que apoiem essa mãe tanto na concretização dos direitos maternos, quanto no seu papel como estudante universitária (ANVISA, 2009; SOARES et al., 2017; SANTIAGO et al.).

Levanta-se a hipótese de que haja dificuldade para a mãe universitária estudante dos cursos ligados à área da saúde em manter o aleitamento materno exclusivo por seis meses ou mais e risco de que a introdução de fórmulas infantis ou da alimentação complementar seja feita inadequadamente, apesar do conhecimento teórico que a estudante possui.

Frente a importância do aleitamento materno, seus índices fora do ideal e a dificuldade para que a mãe estudante amamente no ambiente universitário, os resultados do estudo contribuirão para a bibliografia já existente, trazendo uma abordagem quantitativa das dificuldades enfrentadas pela estudante universitária que amamenta. Além disso, a pesquisa contribuirá para que as universidades encontrem estratégias para promover o suporte necessário para que as estudantes prossigam com o aleitamento materno. Ademais, esse estudo pode promover impacto nas mães universitárias e nas mulheres que planejam ter filhos durante a graduação, a fim de que essas tenham esclarecimento sobre o assunto e encontrem estratégias para superar as dificuldades já relatadas. Pretende-se causar impacto também na comunidade acadêmica, como instituição formadora de opinião, a fim de que essa promova ações de educação, incentivo e sensibilização a respeito do assunto.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAIS

Caracterizar o perfil das estudantes dos cursos de graduação área da saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- GO) durante o período letivo de 2022 que amamentaram ou ainda amamentam seus filhos durante a graduação, e descrever suas escolhas quanto ao aleitamento, introdução de fórmula infantil e alimentação complementar.

3.2. ESPECÍFICOS

- Observar dados sociodemográficos da população estudada
- Identificar as principais dificuldades que levam as mães estudantes a persistirem ou não no aleitamento materno
- Observar se existe relação entre introdução alimentar no período adequado e o nível de conhecimento das estudantes da área da saúde
- Comparar o tempo de aleitamento e introdução de outros alimentos ao verificado em outros grupos populacionais

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, transversal, executado a partir de uma abordagem quantitativa.

4.2. Finalidade da pesquisa

Trabalho de conclusão de curso de aluna de Medicina.

4.3. Local de realização da pesquisa

PUC Goiás.

4.4. População, amostra a amostragem

A pesquisa será realizada por meio de questionários aplicados de forma virtual às alunas dos respectivos cursos da área da saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, com idade superior a 18 anos que tiveram ou têm filhos de até dois anos de idade no período da graduação, que aceitem participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O contato com as participantes será realizado por meio das plataformas virtuais E-mail e WhatsApp, de forma que as pesquisadoras encaminharão um link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário. Será feito inicialmente o contato com os centros acadêmicos e secretarias dos respectivos cursos, a fim de contatar os presidentes dos centros acadêmicos e representantes de turma para que eles contribuam com a replicação do link em suas redes sociais, a fim de que alcance o maior número de estudantes que irão compor a amostra.

4.5. Considerações éticas

O projeto e seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo1) serão submetidos na plataforma Brasil para aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa da PUC Goiás (CEP). O projeto de pesquisa se adequa aos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regula as questões éticas relativas a estudos realizados em seres humanos.

4.6. Método a ser utilizado

Durante todo o período inicial da pesquisa e durante a redação do artigo será realizada uma revisão da literatura existente, fazendo uma seleção de artigos que abordem a temática do trabalho proposto a fim de selecionar todas as questões relevantes sobre o assunto.

Posteriormente o estudo se desenvolverá em três etapas: (1) aplicação do questionário após a leitura, aceite e assinatura do TCLE, (2) tabulação dos dados coletados, (3) análise e redação do artigo.

Será aplicado um questionário online (ANEXO 2), abordando as condições sociodemográficas (idade, sexo, cidade de residência, etnia, renda, curso da graduação que frequenta, quantidade de filhos, a idade dos filhos, se possui ou possuiu filhos de até 2 anos de idade durante a graduação) e abordando questões relativas a amamentação, introdução de fórmula infantil e alimentação complementar até os 2 anos.

Posterior ao aceite do TCLE e preenchimento dos questionários, estes serão enviados. Após, os dados tabulados e analisados utilizando o programa Epi-info®. A análise estatística dos resultados será realizada com auxílio do programa Epi-info® e posteriormente será feita a confecção do artigo.

4.7. Descrição das variáveis

Será descrito o perfil socioeconômico, idade, origem étnica e renda familiar, a forma que ocorreu o aleitamento, ano da graduação no qual a estudante amamentou, tempo de duração, introdução de formulas infantis e outros alimentos, fatores favoráveis e desfavoráveis ao aleitamento, correlacionando as variáveis entre si e com informações sobre o nível de conhecimento da participante a respeito do assunto.

4.8. Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão: Alunas do ensino superior, dos cursos da área da saúde: biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, que amamentam/amamentaram ou oferecem/ofereceram fórmula infantil ou fazem/fizeram a introdução da alimentação complementar aos seus filhos durante o período da graduação.

Critérios de exclusão: Idade inferior a 18 anos, filhos que completaram 2 anos ou mais antes do início da graduação, estudantes de outras universidades que não a PUC Goiás ou que não estejam matriculadas nos cursos da área da saúde previamente citados.

4.9. Riscos e benefícios

A pesquisa conta com risco mínimo. Será assegurada a privacidade e anonimidade na aplicação dos questionários online, neles não serão pedidos dados pessoais que possam identificar os participantes, e o uso da plataforma garante a coleta das respostas anonimamente uma vez que não há exibição do nome ou endereço de e-mail do respondedor. O participante, consoante ao descrito no TCLE (anexo 1), poderá interromper a participação na pesquisa diante de qualquer desconforto.

A pesquisa terá como benefícios revelar o perfil dessa amostra, incentivando as universidades e os acadêmicos a reconhecerem as dificuldades enfrentadas pelas estudantes. Além de incentivar medidas que forneçam uma maternidade digna, e, fornecer evidências que contribuam para a comunidade científica.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Traçar o perfil e os potenciais desafios enfrentados pelas estudantes dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- GO) durante o período letivo de 2022 que amamentaram ou ainda amamentam seus filhos durante a graduação, e descrever suas escolhas quanto ao aleitamento, introdução fórmula alimentar e alimentação complementar.

6. ORÇAMENTO

6.3. Materiais de consumo

Tabela 1: Recursos Materiais

Recurso	Quantidade	Valor	
Folhas de papel A4	150 unidades	R\$ 5,97	
Impressora	1 unidade	R\$ 350,00	Será usado o da pesquisadora
Tinta para impressora	1 unidade	R\$ 54,00	
Caneta esferográfica	1 unidade	R\$ 0,87	
Encadernação	4 unidades	R \$ 90,00	
Computador	1 unidade	R\$ 3.400,00	Será usado o da pesquisadora
Total		R\$ 3900,84	

Fonte: Elaboração do próprio autor

6.4. Viabilidade

Os custos da pesquisa serão cobertos pela pesquisadora.

6.5. Recursos humanos

Tabela 2: Recursos humanos

Nome	Cargo	Horas
Sthefani Theodoro Santos	Aluna/Orientanda	4 horas semanais
Cristiane S. Bento de Souza	Orientadora	2 horas semanais

Fonte: elaboração do próprio autor

8. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. Ministério da Saúde, p. 1–38, 2007.
- WHO. **Global Strategy for Infant and Young Child Feeding**. Fifty-fourth world health assembly, n. 1, p. 8, 2003.
- DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ALEITAMENTO MATERNO e SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras**. Guia Prático de Atualização, v. Agosto, n. 3, p. 16, 2017.
- BRASIL. **Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores De 2 Anos**. Ministério da Saúde, v. Versão res, p. 80, 2021
- DIAS, Mara Cláudia Azevedo Pinto e FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira e DO CARMO CASTRO FRANCESCHINI, Sylvia. **Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos**. Revista de Nutrição, v. 23, n. 3, p. 475–486, 2010.
- CAETANO, Michelle Cavalcante et al. **Complementary feeding: Inappropriate practices in infants**. Jornal de Pediatria, v. 86, n. 3, p. 196–201, 2010
- HEITOR, Sara Franco Diniz e RODRIGUES, Leiner Resende e SANTIAGO, Luciano Borges. **Introdução de alimentos supérfluos no primeiro ano de vida e as repercussões nutricionais**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 10, n. 3, p. 430–436, 2011.
- UFRJ. **Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. tudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019, p. 9, 2020.
- BARBOSA, Marina Borelli et al. **Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches**. Revista Paulista de Pediatria, v. 27, n. 3, p. 272–281, 2009.
- OLIVEIRA, Carolina Sampaio De et al. **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 16–23, 2015.
- UNICEF. **Breastfeeding support in the Workplace: A global guide for employers**. p. 36, 2020.
- BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho - CLT**. [S.l: s.n.], 2017.
- ANVISA., Agência Nacional de Vigilância Sanitária - **Nota Técnica Conjunta No 01/2010 Anvisa E Ministério Da Saúde**. Assunto: Sala de apoio a amamentação em empresas. 2009.
- BRASIL. **Lei No 6.202, DE 17 DE ABRIL DE 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm. Acesso em: 06 Set. 2021.

SOARES, Lorena Sousa et al. **Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários**. *Avances en Enfermería*, v. 35, n. 3, p. s v. 35, n. 3, p. 284–292, 2017.

CASTILLO RAMIREZ, Marisol et al. **Factores que influyen en la duración de la lactancia materna en las estudiantes universitarias**. *Enfermería actual en Costa Rica*, v. 18, n. 37, 2019

SILVA, Isília Aparecida. **A vivência de amamentar para trabalhadoras e estudantes de uma universidade pública**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 6, p. 641–646, 2005.

ALBRECHT, Susan A. e WANG, Justine e SPATZ, Diane. **A Call to Action to Address Barriers to Breastfeeding and Lactation Faced by Student-Mothers**. *Nursing for Women's Health*, v. 21, n. 6, p. 431–437, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nwh.2017.10.006>>.

DINOUR, Lauren M. e POPE, Gina A. e BAI, Yeon K. **Breast milk pumping beliefs, supports, and barriers on a university campus**. *Journal of Human Lactation*, v. 31, n. 1, p. 156–165, 2015.

SILVESTRE, Débora Lameira. **MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS MÃES DO CAMPUS DA UFPA EM CASTANHAL**. UFPA, 2019.

UNICEF. **Aleitamento materno**. Disponível em: www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno >. Acesso em: 06, Setembro 2021

LOPES, Wanessa Casteluber et al. **Infant feeding in the first two years of life**. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 2, p. 164–170, 2018.

MARTINS, Murielle Lucena e HAACK, Adriana. **Conhecimentos maternos: influência na introdução da alimentação complementar**. *Com. Ciências Saúde*

9. ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título “Perfil do tempo de aleitamento materno, introdução de fórmula infantil e alimentação complementar entre os cursos da área da saúde de uma universidade particular de Goiânia”. Que pretende conhecer melhor sobre amamentação e introdução de outros tipos de leite e alimentos.

Meu nome é Sthefani Theodoro Santos, sou Discente de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), orientada pela Prof. Dra. Cristiane Simões Bento de Souza, que é a pesquisadora responsável pela pesquisa. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com ela através do número (62)98237-2361, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail (cristianesimoesmd@gmail.com).

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail (cep@pucgoias.edu.br), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Av. Universitária n. 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Pesquisadores: Cristiane Simões Bento de Souza, Sthefani Theodoro Santos.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é buscar compreender e expor a realidade e escolhas em relação à alimentação infantil das mães que compreendem também o papel de estudante simultaneamente, passando por desafios a fim de se adaptarem à realidade e criar estratégias para realização da amamentação e da introdução alimentar dos filhos.

Tem por objetivo caracterizar o perfil das estudantes da área da saúde que cumprem também o papel de mãe, e suas escolhas quanto a amamentação, introdução fórmula alimentar e alimentação complementar, além de observar a relação ou não da graduação em saúde e melhor aplicação do que é preconizado quanto alimentação nos primeiros 2 anos de vida.

Você responderá a um breve questionário, que coletará informações sociodemográficas gerais, sobre manutenção de aleitamento materno, introdução de fórmula infantil e alimentação complementar, além de informações sobre os desafios enfrentados diante a realidade de estudante universitária. Para responder aos questionários você gastará no máximo 5 minutos.

Como toda pesquisa realizada em ambiente online, o risco é mínimo. Contudo, em decorrência das perguntas presentes no questionário, podem ocorrer desconfortos ou alterações do estado emocional. Frente a qualquer desconforto, ou por qualquer outro motivo, você poderá parar de responder os questionários a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo, sendo que nenhum dado seu ficara gravado. É também assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza consequência de sua participação na pesquisa. O programa Google Forms utilizado para preenchimento dos questionários não garante 100% de sigilo dos dados, assim como qualquer outro programa de computador. Mas, para minimizar tais riscos ao sigilo de seus dados, você não colocará seu nome e nenhum documento em nenhum momento. Seus dados serão codificados pelo programa, impossibilitando a sua identificação em meio ao banco de dados por outra pessoa que não faça parte da pesquisa.

Esta pesquisa terá como benefícios promover ações de incentivo ao aleitamento materno dentro do ambiente universitário, incentivando as universidades a reconhecerem as dificuldades enfrentadas pelas estudantes de maneira a permitir uma maternidade digna. Além disso, visa fornecer evidências que contribuam para a comunidade científica, impactando assim outras comunidades.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados por no mínimo 5 anos e, após esse período, serão deletados do computador da pesquisadora responsável. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não neste Termo, tem direito a pleitear indenização.

Os resultados desta pesquisa serão amplamente divulgados por meio de um trabalho de conclusão de curso (TCC) e publicação de artigo científico, e poderá ter acesso aos resultados da pesquisa após sua finalização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente este será ressarcido pela pesquisadora responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso à pesquisadora responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Uma via deste documento está disponível para download no seguinte link: https://drive.google.com/file/d/1IKCWjxiw4Mz6fsw_z68QiTPCj464RejT/view?usp=sharing

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

Anexo 2

Questionário

Idade:

- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos

Sexo:

- FEMININO
- MASCULINO
- Prefiro não declarar

Outro:

Cidade de residência:

- Goiânia
- Aparecida de Goiânia
- outra _____

Etnia

- Branca
- Negra
- Parda
- Asiática

Outro:

Somando a sua renda com a das pessoas que moram com você, qual o valor aproximado da renda familiar mensal

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 6 salários mínimos
- De 6 a 9 salários mínimos
- De 9 a 12 salários mínimos
- Mais de 12 salários mínimos

Curso de graduação:

- Biomedicina
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia

- Fonoaudiologia
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia
- Serviço social

Universidade:

- PUC- Goiás
- Outra:

Quantidade de filhos:

- 1
- 2
- 3 ou mais

Teve ou tem filhos de idade de até 24 meses enquanto cursava a graduação:

- Sim
- Não

Em qual ano da graduação teve uma criança de até 24 meses

- Primeiro ano da graduação
- Segundo ano da graduação
- Terceiro ano da graduação
- Quarto ano da graduação
- Quinto ano da graduação
- Sexto ano da graduação

Se gestante durante a graduação, após o nascimento conseguiu retirar quanto tempo de licença:

- Não estive grávida em nenhum período da minha graduação
- Não tive licença maternidade na universidade
- até 7 dias
- até 15 dias
- até 30 dias
- até 60 dias
- até 90 dias

Sobre o aleitamento materno, de acordo com seus conhecimentos prévios, até qual idade a criança deve receber somente leite materno?

- durante 30 dias
- durante 2 meses
- durante 3 meses

- durante 6 meses
- a criança desde o nascimento deve contar com a oferta de água e chás

Sobre a introdução alimentar, baseado em seus conhecimentos prévios, quais grupos alimentares devem ser ofertados inicialmente as crianças?

- Leite de vaca e frutas
 - Sucos e alimentos variados batidos no liquidificador
 - Desde o início da introdução alimentar podem ser ofertados todos os tipos de alimentos, incluindo aqueles ricos em açúcar
 - Devem ser ofertados uma variedade de alimentos amassados com o garfo.
- Atentando-se para combinar alimentos de cada um dos grupos nutricionais incluindo feijões; cereais ou raízes ou tubérculos; carnes ou ovos; legumes e verduras

Sobre o conhecimento a respeito de aleitamento materno, uso de fórmulas infantis e introdução alimentar, assinale a opção correspondente a sua avaliação quanto ao nível das instruções técnicas recebidas a respeito desse assunto:

- não recebi orientações sobre o assunto
- insuficiente
- mediano
- suficiente
- excelente

Manteve ou pretende manter a criança em aleitamento materno até os 24 meses:

- Sim
- Não
- Talvez

O tempo de licença maternidade na universidade influenciou na decisão de parar ou continuar o aleitamento materno

- Sim
- Não
- Talvez

Idade atual do filho mais novo:

- até 6 meses
- até 12 meses
- até 24 meses
- maior que 2 anos

Forneceu aleitamento materno exclusivo até qual idade da criança:

- nunca amamentei
- até os 2 meses
- até 3 meses

- até 4 meses
- até 5 meses
- até 6 meses

Introduziu ou planeja introduzir a criança alimentos líquidos, como chás, leite de vaca integral, água e sucos antes dos 6 meses:

- Sim
- Não
- Talvez

Introduziu ou planeja introduzir alimentos sólidos e papinhas antes dos 6 meses?

- Sim
- Não
- Talvez

Fez ou pretende fazer a introdução a guloseimas e alimentos industrializados a criança antes dos 24 meses?

- Sim
- Não
- Talvez

Recebeu ou pretende receber instruções para iniciar a introdução alimentar e cessar a amamentação, se sim de quem?

- Em conversa com os avós da criança ou outros familiares e amigos
- Em consulta pediatra
- Em consulta outros profissionais da saúde como nutricionistas, enfermeiros e fonoaudiólogos
- Informações obtidas no ambiente universitário
- Informações obtidas em ambiente virtual

Algum desses seguintes fatores influenciou o tempo de aleitamento materno (é permitido selecionar mais de uma opção)

- Apoio e incentivo familiar
- Falta de uma rede de apoio familiar
- Desincentivo de professores e colegas da universidade
- Flexibilidade de professores e colegas diante a necessidade de sair da sala de aula para amamentar
- Incentivo de colegas de classe e professores
- Ausência de um período específico para que se realizasse a amamentação ou ordenha do leite
- Carga horaria grande e inflexível
- Falta de local adequado (sala de apoio) para realizar a amamentação e o armazenamento do leite materno

- Ter uma sala reservada com privacidade para realizar a amamentação na universidade
- Conseguir ir em casa para amamentar
- Ter um carro para realizar o aleitamento
- Desconhecimento sobre a importância do aleitamento materno
- Problemas na execução do aleitamento ex: dificuldade de pega, fissuras mamárias, dor, mastite.
- Conhecimentos adquiridos na graduação a respeito do aleitamento materno

Algum outro fator não listado que influenciou no processo de amamentação:
Fez ou pretende fazer a introdução de fórmula infantil antes dos 6 meses, por motivos que não a orientação médica

- Sim
- Não
- Talvez

Se a universidade oferecesse local para realizar o aleitamento materno, ordenha e para o armazenamento adequado do leite, você encontraria, ou teria encontrado maior facilidade para realizar o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até 24 meses?

- Sim
- Não
- Talvez

Existe ou existiu dificuldade para o cuidador/creche da criança, durante o período de aulas da mãe, para oferecer o leite materno ordenhado?

- Sim
- Não
- Não ofereci leite materno ordenhado para meu filho

Se você respondeu sim à pergunta anterior, qual/quais foi/foram a(s) dificuldade(s)?